



## PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 018. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR II – ARTE

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ É vedado, em qualquer parte da folha de redação, o uso de corretor de texto, de caneta marca-texto ou de qualquer outro material similar.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **05**.

Faz alguns anos que um grupo de amigos se reúne comigo para ler poesia. Numa dessas reuniões nos deparamos com esta afirmação de Gandhi: “Eu nunca acreditei que a sobrevivência fosse um valor último. A vida, para ser bela, deve estar cercada de vontade, de bondade e de liberdade. Essas são coisas pelas quais vale a pena morrer”. Essas palavras provocaram um silêncio meditativo, até que um dos membros do grupo, que se chama Canoeiros, sugeriu que fizéssemos um exercício espiritual. Um joguinho de “faz de conta”. “Vamos fazer de conta que sabemos que temos apenas um ano a mais de vida. Como é que viveremos sabendo que o tempo é curto?”

A consciência da morte nos dá uma maravilhosa lucidez. D. Juan, o bruxo do livro de Carlos Castañeda, *Via-gem a Ixtlan*, advertia seu discípulo: “Essa bem pode ser a sua última batalha sobre a terra”. Sim, bem pode ser. Somente os tolos pensam de outra forma. E se ela pode ser a última batalha, que seja uma batalha que valha a pena. E, com isso, nos libertamos de uma infinidade de coisas tolas e mesquinhas que permitimos se aninhem em nossos pensamentos e coração. Resta então a pergunta: “O que é o essencial?”. Um conhecido meu, ao saber que tinha um câncer no cérebro e que lhe restavam não mais que seis meses de vida, começou uma vida nova. As etiquetas sociais não mais faziam sentido. Passou a receber somente as pessoas que desejava receber, os amigos, com quem podia compartilhar seus sentimentos. Eliot se refere a um tempo em que ficamos livres da compulsão prática – fazer, fazer, fazer. Não havia mais nada a fazer. Era hora de se entregar inteiramente ao deleite da vida: ver os cenários que ele amava, ouvir as músicas que lhe davam prazer, ler os textos antigos que o haviam alimentado.

O fato é que, sem que o saibamos, todos nós estamos enfermos de morte e é preciso viver a vida com sabedoria para que ela, a vida, não seja estragada pela loucura que nos cerca.

(Rubem Alves. *Variações sobre o prazer*. Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2011. Adaptado)

- 01.** Uma afirmação condizente com o ponto de vista expresso no texto é:
- (A) O homem se torna mais sábio à medida que envelhece, tendo em vista que a maturidade o desobriga de seguir as convenções estabelecidas socialmente.
  - (B) Para que as pessoas se curem de suas enfermidades de morte, é essencial que saibam realizar as atividades do cotidiano com espírito prático e objetivo.
  - (C) A reflexão acerca da finitude da vida permite que o indivíduo avalie suas prioridades, de modo a dedicar-se ao que de fato lhe é importante e lhe dá satisfação.
  - (D) A ocupação com afazeres práticos constitui uma maneira salutar de não nos deixarmos paralisar pela consciência de que a morte nos espreita a todo instante.
  - (E) O objetivo do ser humano não inclui a sobrevivência individual, tampouco o prazer pessoal, pois sua existência se torna válida conforme se sacrifica pela coletividade.
- 02.** Apresentam sentidos opostos na construção da argumentação as seguintes expressões do 2º parágrafo:
- (A) consciência da morte; maravilhosa lucidez.
  - (B) coisas tolas e mesquinhas; deleite da vida.
  - (C) uma batalha que valha a pena; uma vida nova.
  - (D) compulsão prática; fazer, fazer, fazer.
  - (E) última batalha sobre a terra; o essencial.
- 03.** No trecho “ver os cenários que ele amava, ouvir as músicas que lhe davam prazer, ler os textos antigos que o haviam alimentado”, o termo “que” tem função pronominal, por remeter a expressões nominais, assim como ocorre em:
- (A) Eu nunca acreditei que a sobrevivência fosse um valor último. (1º parágrafo)
  - (B) E se ela pode ser a última batalha, que seja uma batalha... (2º parágrafo)
  - (C) Um conhecido meu, ao saber que tinha um câncer no cérebro [...], começou uma vida nova. (2º parágrafo)
  - (D) Passou a receber somente as pessoas que desejava receber... (2º parágrafo)
  - (E) ... sem que o saibamos, todos nós estamos enfermos de morte... (3º parágrafo)

04. No que se refere à concordância da norma-padrão da língua, um trecho do texto está corretamente reescrito em:
- (A) Um grupo de amigos e eu se reúnem há alguns anos para ler poesia.
  - (B) Vontade, bondade e liberdade são tudo o que devem cercar a vida para ser bela.
  - (C) Sabemos que nos é dado, com a consciência da morte, uma maravilhosa lucidez.
  - (D) Somente aos tolos é facultado pensar de outra forma.
  - (E) Nas etiquetas sociais não se viam mais sentido.
05. Acerca da linguagem empregada no texto, é correto afirmar:
- (A) A expressão destacada em “um grupo de amigos **se reúne** comigo” está substituída conforme a norma-padrão da língua por *tem reunido-se*.
  - (B) Com relação ao emprego do sinal indicativo de crase, a expressão *levaram-nos à* substitui corretamente o termo destacado em “Essas palavras **provocaram** um silêncio meditativo”.
  - (C) No trecho “Era hora de se entregar inteiramente ao deleite da vida: ver os cenários que ele amava, ouvir as músicas que lhe davam prazer, ler os textos antigos que o haviam alimentado”, o sentido mantém-se inalterado com a substituição dos dois-pontos pela vírgula acompanhada de *contudo*.
  - (D) Em “E, com isso, nos libertamos de uma infinidade de coisas tolas e **mesquinhas** que permitimos se aninhem em nossos pensamentos e coração”, a expressão destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por *auspiciosas*.
  - (E) Os conectivos destacados em “é preciso viver a vida **com** sabedoria **para que** ela, a vida, não seja estragada pela loucura que nos cerca” estabelecem, respectivamente, relações de instrumento e finalidade.
06. Um dos desafios pedagógicos em direção à escola pública de qualidade é a interação família-escola, especialmente quando entra em pauta o fracasso escolar. De acordo com a discussão de Castro e Regattieri (2009), assinale a alternativa cuja postura poderia ser considerada acertada por parte da escola.
- (A) A responsabilidade pelo fracasso escolar se deve à distância ou ao desinteresse dos pais, exigindo que a escola os conscientize nesse sentido e cobre uma participação efetiva de compromisso educativo.
  - (B) A escola deve valorizar os professores como representantes do saber, evitando que as falas dos pais, frequentemente de cultura iletrada, interfiram na realidade do aluno e desestimule o fazer pedagógico.
  - (C) É preciso superar o estigma do fracasso escolar, o que acontece quando a escola nivela as exigências de acompanhamento dos pais, independentemente dos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos.
  - (D) As condições próprias de cada família para essa interação têm de ser consideradas quando a escola estipula suas exigências quanto ao acompanhamento dos alunos pelos pais.
  - (E) É importante que as conversas sobre desempenho dos alunos estejam devidamente colocadas nas reuniões coletivas semestrais, quando os limites e possibilidades de cada aluno são partilhados junto ao grupo de pais.
07. Ao mesmo tempo em que se intensificam as trocas de longa distância, pelo uso das tecnologias de transporte e principalmente de comunicação atuais, também testemunhamos o resgate de iniciativas locais, o que Naisbitt denomina “paradoxo global”. Tendo esse contexto de globalização como cenário, Dowbor (2007) propõe algumas possibilidades e exigências para a prática educativa. De acordo com o autor, é correto afirmar que
- (A) a escola deve priorizar o desenvolvimento individual de seus alunos, de modo que construam um estoque básico de conhecimentos.
  - (B) a educação para o futuro deve resguardar as especificidades locais diante do avanço da globalização, rejeitando-a como impeditivo do desenvolvimento do país.
  - (C) a escola de qualidade assegura a superação das limitações locais, na medida em que tem como temas exclusivos aspectos macrossociais e globais da atualidade.
  - (D) o estudante deve ser formado como cidadão do mundo para se emancipar, assumindo o estágio avançado da globalização e superando o paradoxo de Naisbitt.
  - (E) o potencial emancipador da educação está na formação articulada que permite compreender as necessidades comuns e as possibilidades locais de intervenção.

08. Em uma reunião de trabalho coletivo pedagógico semanal, no início do semestre, a professora de Geografia propôs um projeto para o 7º ano a respeito do Cerrado Brasileiro. Após a reunião, ficou acertado que os estudantes, organizados em grupos, deveriam produzir ao final do estudo um texto informativo, com as caracterizações desse bioma e a representação gráfica de seus índices de desmatamento e espécies ameaçadas de extinção. Cada grupo também deveria montar um painel com o tema *A riqueza das texturas do cerrado: penas, peles e pelos de animais*. Os painéis seriam expostos no pátio principal da escola até o término do semestre letivo. Com base nessa proposta, é correto afirmar que se trata de uma atividade
- (A) disciplinar, pois tem como conteúdo de base a matéria Geografia, independentemente dos subprodutos gerados.
  - (B) interdisciplinar, porque articula conhecimentos de várias disciplinas como Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Artes.
  - (C) interdisciplinar, porque trata de conteúdos extra-escolares a partir da ação conjunta do corpo docente.
  - (D) transdisciplinar, porque os conteúdos temáticos tratados não são parte do currículo nacional comum.
  - (E) transdisciplinar, porque tem a ética como seu eixo, conferindo ao conteúdo temático um caráter de contextualização.
09. Assinale a alternativa que corresponde ao conceito de avaliação mediadora discutido por Hoffmann (1994).
- (A) A avaliação exige do professor uma relação de troca de conhecimentos com o aluno, em que ambos refletem sobre a produção e a compreensão dos objetos de conhecimento orientadas à superação e ao enriquecimento do saber.
  - (B) A avaliação tem como propósito verificar o acompanhamento dos alunos em relação aos conteúdos para comparar os sujeitos e quantificar indicadores que servem de base para intervenções na prática de sala de aula.
  - (C) A avaliação valoriza a classificação dos estudantes como modo de mediação da escola com a sociedade, incorporando princípios de regulação da vida econômica e política.
  - (D) A exigência na avaliação assegura o caminho para a qualidade na escola, escapando das armadilhas de um modelo permissivo de baixa reprovação e falta de compromisso com a democratização do saber.
  - (E) A avaliação bem planejada estipula um ideal de resposta esperada e de nível de conhecimento, assegurando a objetividade do professor e a consequente justiça pedagógica ao aluno.
10. “[...] apanhar os objetos de estudo nas suas relações internas significa verificar como a ação humana entra na definição de uma coisa, isto é, ver nas relações entre as coisas os significados sociais que lhes são dados e a que necessidades sociais e humanas está vinculado o objeto de conhecimento” (Libâneo, 2013). Esse trecho corrobora com o entendimento de que método de ensino deve
- (A) separar-se em método objetivo, para ciências naturais e exatas; e método subjetivo, para ciências humanas e artes, sujeitas às respectivas significações sociais.
  - (B) levar em conta que a apropriação de conhecimentos tem seu sentido dado em sua ligação com necessidades humanas e a transformação da realidade social.
  - (C) ser problematizado como conceito didático em desuso, pois desconsidera o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem.
  - (D) ser fundamentalmente um conjunto de procedimentos, técnicas e medidas para o ensino-aprendizagem de um conteúdo.
  - (E) evitar a proposição de objetivos, pois limitam as possibilidades de significação social do processo pedagógico.
11. Considere o trecho a seguir: “Caracterizam-se pela forma de abordar um determinado tema ou conhecimento, permitindo uma aproximação da identidade e das experiências dos alunos, e um vínculo dos conteúdos escolares entre si e com os conhecimentos e saberes produzidos no contexto social e cultural, assim como com problemas que dele emergem. Dessa forma, eles ultrapassam os limites das áreas e conteúdos curriculares tradicionalmente trabalhados pela escola, uma vez que implicam o desenvolvimento de atividades práticas, de estratégias de pesquisa, de busca e uso de diferentes fontes de informação, de sua ordenação, análise, interpretação e representação” (Moura, 2010). Essa descrição corresponde à proposta pedagógica
- (A) neo-tradicional.
  - (B) freireana.
  - (C) de projetos.
  - (D) holística.
  - (E) montessoriana.
12. A respeito do papel da escola pública, Pimenta (1990) entende que ela deve
- (A) democratizar seu acesso pelo alinhamento liberal às necessidades do mercado de trabalho, possibilitando ao aluno superar barreiras socioeconômicas.
  - (B) priorizar os estudantes cujo esforço se materializa no sucesso escolar, elevando o nível dos indicadores de ensino por suas performances.
  - (C) compreender a desigualdade natural de talentos, promovendo uma cultura escolar de democracia meritocrática.
  - (D) relativizar a discussão sobre qualidade do ensino, enquanto o Brasil não atinge níveis elevados de acesso da população à escola pública.
  - (E) problematizar junto aos estudantes como o conhecimento serve a uma estrutura historicamente colocada de dominação e privilégio.

13. A respeito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), é correto afirmar que
- (A) corresponde a um sistema de ensino paralelo à oferta regular, que normatiza o funcionamento das escolas especializadas na educação e no atendimento de crianças com necessidades especiais.
  - (B) se trata da oferta pública e aberta a todos os estudantes que apresentam dificuldade em sua performance acadêmica, inclusive aqueles já egressos do sistema regular de ensino.
  - (C) é parte do projeto político pedagógico da escola, sendo preferencialmente ofertado na unidade escolar comum aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou superdotação e altas habilidades.
  - (D) é voltado para estudantes com limitações severas de aprendizado, cuja inserção em sala de aula comum prejudica seu funcionamento regular e a oferta de uma educação de qualidade a todos.
  - (E) tem caráter complementar à formação regular do aluno visando a sua autonomia e ao desenvolvimento, sendo, portanto, de oferta facultativa para os sistemas de ensino, conforme estabelecido pela Política Nacional de Educação Especial.
14. Em uma atividade em dupla no 6º ano do ensino fundamental, houve conflito entre alunos de um mesmo grupo. Diego afirmava que Joana queria colar a resposta que ele havia produzido e que tinha medo de ser punido, enquanto a menina observava que o colega tinha de deixá-la consultar o material, pois havia participado na fase de troca de ideias, enquanto o colega anotava. Valendo-se do referencial reflexivo de Telma Vinha (1999) a respeito do desenvolvimento moral das crianças, é correto afirmar que, no caso,
- (A) a postura de Diego indica uma relação heterônoma com a regra escolar que proíbe a cola, pois a aplica indiscriminadamente à situação de trabalho em grupo, revelando pouca reflexão própria sobre a regra.
  - (B) a reação de Joana à crítica do colega é típica da fase de desenvolvimento moral da heteronomia, uma vez que a menina busca a resposta pronta elaborada por Diego em detrimento da reflexão própria.
  - (C) ambas as crianças, pela faixa etária em que se encontram, devem ser consideradas autônomas, o que significa que a situação conflituosa deve ser resolvida por elas sem suporte docente.
  - (D) a proposta da atividade é inadequada, porque desconsidera a autonomia das crianças na escolha de realizarem a atividade de modo individual ou em parceria, impondo um procedimento pedagógico.
  - (E) o conflito tornou-se um obstáculo para a formação ética e o desenvolvimento moral dos alunos, por acentuar as diferenças, criar animosidade e distanciar os agentes de uma convivência harmoniosa.
15. De acordo com Zabala (1998), é correto afirmar, a respeito da relação entre a aprendizagem e a função social do ensino:
- (A) conteúdo é um conceito estreito e bem delimitado, que corresponde às contribuições de disciplinas e matérias para o desenvolvimento dos alunos.
  - (B) denomina-se currículo oculto aqueles conteúdos que ficam dispersos em um modelo integral de formação, pela falta de delimitação dos conteúdos.
  - (C) a fórmula magistral é resultado de uma concepção de ensino-aprendizagem amadurecida pela experiência, que pode ser replicada ante a diversidade de situações e alunos.
  - (D) o método ideal surge para substituir o defasado modelo tradicional de ensino, superando as barreiras anteriores pela proposição universal de base científica.
  - (E) formar integralmente o estudante exige tratar diferentes tipos de capacidades e conteúdos, considerando ainda que as necessidades formativas variam constantemente.
16. De acordo com o artigo 212 da Constituição Federal Brasileira, de 1988, a União deve aplicar, anualmente, nunca menos de dezoito por cento, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos.
- Devem ser usados para as necessidades do ensino \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ o montante destinado aos programas \_\_\_\_\_ de alimentação e assistência à \_\_\_\_\_.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas com os termos a respeito desses recursos públicos destinados ao ensino.
- (A) fundamental ... incluindo ... suplementares ... educação especial
  - (B) fundamental ... excluindo ... obrigatórios ... saúde
  - (C) obrigatório ... incluindo ... suplementares ... educação especial
  - (D) obrigatório ... excluindo ... suplementares ... saúde
  - (E) obrigatório ... incluindo ... obrigatórios ... saúde

17. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990) é o principal instrumento legislativo acerca dos direitos da criança e do adolescente. De acordo com suas regulamentações, é acertado dizer que
- (A) punições e castigos físicos estão legalmente banidos do espaço escolar, devendo-se estabelecer preferência por formas de coerção psicológica para desencorajar comportamentos indesejáveis, reconduzindo o estudante para a convivência regular com seus pares.
  - (B) a família tem autonomia quanto ao modelo de educação por ela praticado, com plena liberdade assegurada pelo estatuto sobre os mecanismos usados para a formação de atitudes e valores de seus filhos, convergente a princípios de diversas origens culturais, tradicionais ou religiosas.
  - (C) a frequência ao sistema de ensino é obrigatória, implicando em prejuízo às famílias que não asseguram o comparecimento regular de seus filhos à escola, exceção dada àquelas que declaram junto à autoridade competente sua opção pela modalidade do ensino domiciliar.
  - (D) é infração passível de multa o fato de o professor ou o responsável pelo estabelecimento de ensino fundamental deixar de comunicar à autoridade competente, diante da suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente.
  - (E) é de responsabilidade do Conselho Tutelar a decisão pelo acolhimento institucional de crianças que sofrem maus-tratos por parte das famílias, dispensando-se assim a participação morosa do sistema judiciário na tomada de providências.
18. O ensino fundamental no Brasil atende a mais de 27 milhões de crianças, de acordo com o Censo Escolar de 2017, o que equivale à matrícula de 98% da população entre 6 e 14 anos. Todavia, a conquista da universalização vem acompanhada do reconhecimento de que boa parcela do alunado não sai com a devida proficiência em conteúdos centrais de português e matemática. Os esforços de superação desse cenário passam, inclusive, por dispositivos legais. O artigo 5º da Resolução CNE/CEB 07/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental) traz um desses princípios para uma educação não apenas universal, mas de qualidade, como consta na alternativa:
- (A) o direito a uma educação igualitária, que trate pedagogicamente todos os alunos do mesmo modo, pois essa uniformização é a base da escolarização democrática.
  - (B) o fim gradual obrigatório da seriação nos anos finais do fundamental em direção à constituição de ciclos bianuais, ampliando o tempo e as condições de formação dos estudantes para atingir as metas pedagógicas.
  - (C) a importância de tratar de modo diferenciado o que é desigual no ponto de partida, assegurando, pela equidade, desenvolvimento e aprendizagens a todos.
  - (D) a delimitação clara e precisa do currículo nacional, pois a fixação dos conteúdos evita o desperdício de esforços com temas locais sob o pretexto da diversificação curricular, promotores de desigualdade.
  - (E) a prevalência dos aspectos quantitativos da aprendizagem sobre os qualitativos, de modo a promover uma cultura de alta performance e resultados na educação pública.

Texto base para as questões de números 19 e 20.

Um professor de Ciências propôs como atividade para as turmas de 8º ano a checagem da veracidade de notícias relacionadas ao aquecimento global que circulam nas redes sociais, mapeando conteúdos que se configuram como *fake news* (notícias falsas). Os estudantes devem levantar um conjunto de notícias a serem conferidas, estabelecendo procedimentos metodológicos para prová-las verdadeiras ou falsas, e redigir uma notícia baseada em fundamentos científicos como alternativa a uma das *fake news* identificadas no semestre. Após o término dessa atividade, foi combinado junto ao grêmio estudantil um debate a respeito das ameaças representadas às sociedades democráticas pelas *fake news*.

19. Avalie a atividade descrita no texto de acordo com o que é expresso pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e assinale a alternativa correta.

- (A) Tem um interessante potencial pedagógico, porém não deve ser incorporada ao eixo curricular da escola, por depender de tarefas que estão fora do controle do corpo docente.
- (B) É uma proposta consistente, mas que pode ser expandida como projeto transdisciplinar, pois trabalha temas transversais, como ética, meio ambiente, democracia e permite a contribuição de diversas disciplinas.
- (C) É contributiva à formação do estudante do ensino fundamental II, devendo ser submetida à aprovação de comissões governamentais responsáveis pela normalização dos conteúdos escolares.
- (D) Para ser adotada pela escola, ela deve ser coordenada pelo professor de língua portuguesa, que tem a primazia sobre as atividades que envolvam produção escrita e interpretação de texto.
- (E) É uma alternativa pedagógica criativa e abrangente, mas se afasta da BNCC pela tendência de valorizar o universo digital, visando gerar o interesse do estudante ao invés de promover uma efetiva motivação acadêmica.

20. Com relação à atividade descrita, para que seja consistente em relação à BNCC, o professor de Ciências deve apresentar a seguinte justificativa:

- (A) Porque evidencia o imediatismo, a efemeridade e a superficialidade das informações típicos da cultura digital, promovendo uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas.
- (B) Porque se opõe aos conteúdos escolares tradicionais, abrindo espaço para os saberes produzidos na vida social, mais úteis do que aqueles oriundos de teorias acadêmicas.
- (C) Porque independe dos conhecimentos historicamente construídos, privilegiando o enfrentamento de uma realidade social sujeita a intensas mudanças.
- (D) Porque compreende o valor da cultura digital enquanto favorecedora e divulgadora do pensamento crítico e científico, marcadamente democratizado pelas redes sociais.
- (E) Porque incorpora o uso das tecnologias em sala de aula, enfatizando a importância dos saberes em linguagem de programação e informática para o êxito profissional e pessoal dos estudantes.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Segundo Barbosa (2012), em 1971 a Lei Federal nº 5.692, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, “estabeleceu uma educação tecnologicamente orientada que começou a profissionalizar a criança na sétima série, sendo a escola secundária completamente profissionalizante. Esta foi uma maneira de proporcionar mão de obra barata para as companhias multinacionais que adquiriram grande poder econômico no país sob o regime da ditadura militar (1964 a 1983). No currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que poderia mostrar abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história foram eliminadas do currículo”.

Para a autora, no que diz respeito à oferta de cursos de arte-educação, no mesmo período,

- (A) eram vigentes e muito ativos desde a década de 1960.
  - (B) não existiam e havia apenas cursos para preparar professores de desenho, principalmente geométrico.
  - (C) eram muito prestigiados e completos, apresentando teorias e práticas internacionais, e foram fechados durante a ditadura.
  - (D) ofereciam uma formação ampla, mais localizada no campo teórico para a formação do professor de arte.
  - (E) havia apenas um curso voltado para a formação de professores a partir do *Disciplined-Based Art Education* (DBAE).
22. Desde 1948, havia um movimento no Brasil bastante ativo que tentava desenvolver a autoexpressão da criança e do adolescente por meio do ensino das artes. (Barbosa, 2012). Esse movimento era denominado
- (A) Abordagem Triangular.
  - (B) Metodologia Triangular.
  - (C) *Disciplined-Based Art Education* (DBAE).
  - (D) *Critical Studies*.
  - (E) das Escolinhas de Arte.

23. Rita Bredariolli (In: Barbosa e Cunha, 2010) aponta que “a ‘leitura’, aliada à contextualização daquilo que é ‘lido’, deve ser entendida como ‘questionamento, busca, descoberta’, e não como preleção discursiva, um equívoco interpretativo (...)”. Para a autora, essa abordagem guarda a ideia de *pedagogia problematizadora* de

- (A) Mario Sergio Cortella.
- (B) José Carlos Libânio.
- (C) Lourenço Filho.
- (D) Paulo Freire.
- (E) Esther Pillar Grossi.

24. Uma influência importante na Abordagem Triangular é o trabalho de David Thistlewood, envolto em um campo de pesquisa abrangente, composto por uma variedade de objetivos e métodos relacionados à apreciação da arte. (Rita Bredariolli, In: Barbosa e Cunha, 2010)

Esse campo de pesquisa é denominado

- (A) *Disciplined-Based Art Education* (DBAE).
- (B) Teoria Cultural.
- (C) Estudos Críticos.
- (D) Antropologia Visual.
- (E) Metodologia Triangular.

25. A ausência de contato com padrões avaliativos da arte através da sua história impede que aquele que apenas realiza sua catarse emocional através da arte seja capaz de ser um consumidor crítico da arte não só de agora mas da arte do futuro também. (Barbosa, 2012)

A partir do excerto, conclui-se que, para a autora,

- (A) a compra de obras de arte exige o conhecimento do que é considerado bom e ruim, sendo essa qualidade indicada pelo campo da História da Arte.
- (B) o conhecimento do relativismo dos padrões avaliativos através do tempo flexibiliza o indivíduo para criar padrões apropriados para avaliar o novo, o que ele ainda não conhece.
- (C) a arte do futuro será um amalgama dos variados padrões avaliativos ao longo do tempo da produção artística histórica.
- (D) é possível prever o que será, no futuro, um padrão bom de qualidade de uma obra artística, bastando o estudo dos padrões de gosto.
- (E) na escola, deve predominar o fazer arte como forma de desenvolvimento emocional, no entanto, do ponto de vista profissional, é necessário tomar contato com os padrões de avaliação do que é bom ou ruim.

26. Experimentalismo, liberdade de traço e composição permitiram a descoberta do que há de artístico nas manifestações populares e na arte tradicional dos povos. Para Costa (2004), isso permitiu uma mudança no cenário artístico que promoveu a profissionalização de artistas de origem popular ou daqueles provenientes de atividades artesanais. Para a autora, isso ocorre graças
- à fundação das academias de arte, durante o século XVIII, nos países europeus, que dividiu claramente a classe profissional e formação dos artistas.
  - ao sistema de guildas medievais que agregava os grupos de artesãos e artistas, colaborando para a valorização do artesanato.
  - ao período durante o qual ocorre o movimento Arts & Crafts, na Inglaterra do século XIX, que, ao criticar e evitar o artesanato, consegue, ao contrário, que seja mais valorizado.
  - aos ideais propagados pelo movimento mundial do *Art Nouveau*, que, contra a industrialização crescente, buscava um projeto socialista e valorizador da arte produzida pelo povo.
  - a arte moderna, na medida em que abandona as ideias clássicas que resistiam desde a civilização grega, e que abre espaço para novas formas de manifestação.
27. A invenção de novos equipamentos fáceis de serem utilizados – câmeras fotográficas, vídeos, sintetizadores, teclados eletrônicos – transformaram cada cidadão em um artista amador em potencial. Para Costa (2004), esse desenvolvimento se dá articulado a indústria cultural, definida pela autora como
- destinada à produção em série dos bens culturais.
  - produzida pela massa e para a massa.
  - arte das ruas, realizada por populares.
  - arte produzida por meio de máquinas.
  - elaborada a partir do computador, especificamente.
28. “O diretor de teatro inglês Peter Brook diz que a beleza de uma peça está na qualidade e na perfeição que o público é capaz de identificar num simples gesto ou numa palavra. Afirma que, para ser arte, uma interpretação deve ser capaz de estimular a imaginação do público que a ela se entrega”. (Costa, 2004)
- Segundo Costa (2004), o que o autor procura mostrar é que
- as peças teatrais e outras obras de arte que alcançam precisão técnica são facilmente identificadas como de boa qualidade artística.
  - a qualidade de uma obra de arte é apontada pela unanimidade em relação à sua qualidade por parte da maioria do público.
  - a beleza que caracteriza a obra de arte deve vir de dentro do observador, sob a forma de uma entrega ou de uma fruição emocionada.
  - a obra de arte tem, em si, a qualidade que a torna boa ou ruim, cabendo ao público captar essa essência.
  - o público deve ser educado para que possa interpretar as obras de arte em conformidade ao que elas significam.
29. A *análise ativa* formulada por Eugênio Kusnet no Brasil é considerada por Japiassú (2001) como um desdobramento do *método sistêmico* para formação teatral, elaborado por
- V. E. Meyerhold.
  - Bertolt Brecht.
  - Constantin Stanislavsky.
  - Augusto Boal.
  - José Celso Martinez Corrêa.
30. “Inicialmente dedicado à pesquisa cênica com o objetivo de renovação da linguagem teatral (...), ao desenvolver seu teatro da espontaneidade – que questionava a tradição ocidental das convenções teatrais – terminou por descobrir o valor terapêutico do teatro na cura de distúrbios do comportamento. Essa descoberta o levou a empreender intensa investição do funcionamento psicológico humano e seus experimentos subsequentes lhe forneceram as bases para que viesse a propor a terapia psicodramática e, com ela, dois procedimentos psicoterápicos até então jamais utilizados: o psicodrama e o sociodrama.” (Japiassú, 2001)
- A proposta de abordagem teatral descrita por Japiassú é a elaborada por
- Viola Spolin.
  - Joana Lopes.
  - Antunes Filho.
  - J.L. Moreno.
  - Flávio Rangel.
31. “As técnicas teatrais estão longe de ser sagradas. Os estilos em teatro mudam radicalmente com o passar dos anos, pois as técnicas do teatro são técnicas da comunicação. (...) Os métodos se alteram para atender às necessidade de tempo e espaço.” (Spolin, 2003)
- Para a autora,
- a existência da comunicação é muito mais importante do que o método usado.
  - as técnicas do teatro devem ser computacionais, maquínicas, como é a comunicação.
  - a comunicação deve ser subordinada aos métodos teatrais.
  - a técnica teatral é um ritual e é a essência do teatro.
  - os métodos de interpretação devem se pautar pela televisão, teatro tecnologicado.

32. A proposta de Viola Spolin para o ensino de teatro é caracterizada por Japiassú (2001) como

- (A) voltada para a profissionalização de jovens atores a partir de adestramento corporal apoiado em educação física.
- (B) para contextos formais e não formais de educação por meio de jogos teatrais.
- (C) especificamente elaborada para o ensino em escolas formais, já que se apoia em conteúdos das áreas de ciências.
- (D) construída em articulação com outras disciplinas em termos de conteúdo, portanto circunscrita ao âmbito escolar.
- (E) fundamentalmente calcada em experiências extra-escolares, portanto com atividades que devem ser desenvolvidas no ensino informal.

33. "(...) pretendia saudar a máquina e o desenvolvimento industrial. Otimistas, (...) desenvolviam uma arte em sintonia com as cidades, com a vida cosmopolita e com a nova sociedade tecnológica."

Segundo Costa, o manifesto do movimento foi publicado em 1909 e seu criador e propagador foi F. T. Marinetti. Trata-se do

- (A) Construtivismo.
- (B) Fovismo.
- (C) Cubismo.
- (D) Futurismo.
- (E) Expressionismo.

34. No Brasil, o modernismo foi inaugurado por um marco histórico: a Semana de Arte Moderna. Vários artistas, entre eles Mário de Andrade, Anita Malfatti e Menotti del Picchia organizaram uma manifestação no Teatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922. (Costa, 2004) Segundo Costa, nesse evento, os artistas defendiam

- (A) a universalização da arte que unificaria a produção artística da Europa e das Américas a partir de premissas comuns.
- (B) um retorno aos fundamentos e características da arte genuinamente brasileira, a partir da cultura indígena, especificamente.
- (C) a europeização da arte nacional, única maneira, segundo os proponentes, de atualizar a atrasada arte brasileira.
- (D) colocar São Paulo como centro da produção modernista, para competir com a produção europeia.
- (E) a liberdade e o direito à experimentação artística, a necessidade de atualização cultural do país e a pesquisa de uma linguagem artística nacional.

35. Observe a imagem.



(<https://masp.org.br/acervo/obra/composicao-7>)

A imagem mostra a obra Composição (1967) de Manabu Mabe. Segundo Costa (2004), Manabu Mabe foi um importante pintor da abstração informal e seu estilo, de forte tendência oriental, é também chamado

- (A) neoplasticismo.
- (B) figurativismo.
- (C) formalismo.
- (D) tachismo.
- (E) produtivismo.

36. Para Barbosa (2012), "arte-educação é (...) a investigação dos modos como se aprende arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliers."

Para a autora, isso significa que arte-educação é

- (A) epistemologia da arte.
- (B) substituto da Estética.
- (C) um subcampo da Crítica de Arte.
- (D) a teoria da Arte.
- (E) História da Arte.

37. Entre os gregos, predominavam critérios críticos os quais foram posteriormente chamados de clássicos. É considerado princípio clássico, em termos formais, segundo Costa (2004),

- (A) a interferência nos elementos da linguagem de maneira a expressar a angústia e fortes emoções humanas.
- (B) o uso das cores saturadas nas pinturas e esculturas para reforçar a concepção decorativa da produção artística.
- (C) a expressão de um esforço racional de criação da obra, a partir de princípios como simetria, proporcionalidade e equilíbrio.
- (D) a geometrização dos contornos, demonstrados pelas linhas e por formas, como forma de alinhamento científico e matemático.
- (E) a utilização de formas fechadas, com interpretação simbólica que remete aos novos conceitos científicos incorporados inclusive pela religião.

38. Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas no documento. Uma última unidade temática explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.
- Essa unidade temática é designada como
- (A) Indústria Cultural.  
 (B) Artes Industriais.  
 (C) Estudos Artísticos.  
 (D) Artes integradas.  
 (E) Arte computacional.
39. Segundo Fonterrada (2008), a busca do valor da música e da educação musical inicia-se
- (A) no Egito.  
 (B) na sociedade hebraica.  
 (C) no Império Romano.  
 (D) na Grécia.  
 (E) na Europa do período medieval.
40. O documento BNCC apresenta, no que diz respeito ao 1º ao 5º anos no Eixo Temático da Música, como “Habilidades a serem desenvolvidas no Objeto de conhecimento Elementos da Linguagem o perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)”, por meio de
- (A) reforço teórico a partir do campo disciplinar da História da Música, de maneira a fundamentar as práticas em sala de aula.  
 (B) estudo das diferentes metodologias de ensino-aprendizagem no campo musical de maneira que a própria criança realize suas escolhas nesse sentido.  
 (C) jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  
 (D) atividades de apreciação musical, assistindo espetáculos, comentando seus significados e discutindo diversas interpretações.  
 (E) identificação e apreciação crítica de diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos.
41. O procedimento básico do método é ensinar uma coisa de cada vez, progressivamente. As crianças são submetidas a um intenso estímulo auditivo; ouvem muitas vezes a gravação que acompanha o livro de exercícios, até que conheçam perfeitamente o que vão tocar. (Fonterrada, 2008)
- O excerto caracteriza o método de
- (A) Hans-Joachim Koellreutter.  
 (B) Shinichi Suzuki.  
 (C) Heitor Villa-Lobos.  
 (D) Zoltán Kodály.  
 (E) Camargo Guarnieri.
42. Para Fonterrada (2008), depois da Segunda Guerra, Carl Orff passa a acreditar que seu trabalho seria mais efetivo se trabalhasse não só com professores mas também com crianças pequenas. A partir dessa ideia, desenvolve o conceito de música elemental, que é definida por
- (A) música primordial que envolveria fala, dança e movimento, partiria do ritmo e serviria de base à educação musical da primeira infância.  
 (B) música folclórica relacionada aos seres das florestas, típicas da cultura alemã medieval, utilizadas como estímulo para a apreciação musical e criação.  
 (C) composições elaboradas a partir alegorização dos quatro elementos da tradição cultural europeia: fogo, ar, água e terra.  
 (D) uma improvisação a partir de elementos aleatórios a partir da qual uma melodia, aos poucos, surgiria, sendo esse um exercício básico do método.  
 (E) desenvolvimento técnico dos alunos a partir de exercícios com ênfase melódica e uso fundamentalmente da voz.
43. “O isolamento e impessoalidade dos dançarinos (...) não desperta sequer a identificação e o envolvimento cines-tésico da platéia” (Marques, 2012). E, segundo Marques, já não valeria mais o verso de Yeats “como podemos distinguir o dançarino da dança?”.
- Essa descrição caracterizaria o trabalho de
- (A) Rudolf Laban.  
 (B) Angel Vianna.  
 (C) Martha Graham.  
 (D) Merce Cunningham.  
 (E) Mary Wigman.
44. Segundo Marques (2012), a dança moderna enfatizava
- (A) expressividade e o sagrado.  
 (B) rejeição à ideia de totalidade.  
 (C) fragmentação da narrativa coreográfica.  
 (D) a influência dos meios de comunicação de massa.  
 (E) uma concepção irônica em relação ao mundo.

- 45.** O documento BNCC define a Dança como
- (A) prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado.
  - (B) processos históricos de elaborações coreográficas que, organizados e estudados, fundamentam o treinamento corporal dos alunos na escola.
  - (C) adestramento corporal por meio de exercícios que tangenciam as práticas da educação física, por meio do esporte e das danças populares.
  - (D) ação humana presente em todas as culturas populares, que, ao serem incorporadas no ambiente escolar, são concebidas como atividades.
  - (E) forma corporal de desenvolvimento e expressão emocional e psicológica, que, no ambiente escolar encontra sua livre expressão, sem direcionamentos intelectuais.
- 46.** O documento BNCC apresenta, no que diz respeito ao 1º ao 5º anos no Eixo Temático da Dança, como “Habilidades a serem desenvolvidas no Objetos de conhecimento Elementos da Linguagem” o
- (A) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.
  - (B) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola.
  - (C) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
  - (D) Apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção e o imaginário.
  - (E) Analisar produções históricas em Dança como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- 47.** Segundo Marques (2012), Rudolf Laban foi influenciado diretamente pelas ideias de John Dewey. Para a autora, a proposta do coreógrafo resultante dessa influência era um ensino de dança no qual
- (A) era enfatizada a preparação para uma prática profissional, meta importante em função da Segunda Guerra na Europa.
  - (B) os professores deveriam propor exercícios de preparação corporal do campo da Educação Física, antes de apresentarem os conteúdos da dança.
  - (C) as crianças pudessem por si mesmas aprender fazendo seus movimentos e danças livres, naturais e espontâneas.
  - (D) pouca atenção era dada ao funcionamento do corpo e as características dos movimentos.
  - (E) era incluída uma preparação corporal que otimizava a atuação dos alunos na produção fabril, colaborando, assim, em esforços da Segunda Guerra.
- 48.** Segundo Marques (2012), Rudolf Laban e Margaret H'Doubler foram, no início do século XX, as influências mais significativas na criação e difusão da “dança criativa” em âmbito internacional. Para a autora, ambos – Laban e H'Doubler – “ao vislumbrarem uma dança para crianças no processo educacional, mesmo enfatizando a importância da qualidade técnica e de estética dos trabalhos criados”, dão mais destaque
- (A) ao talento natural dos alunos para a dança.
  - (B) ao inevitável dom de alguns jovens para a dança em detrimento de outros.
  - (C) ao papel do professor na criação de coreografias.
  - (D) ao processo do que ao produto.
  - (E) às possibilidades de divulgação da dança por meio de apresentações periódicas junto aos pais.
- 49.** “Uma técnica que é livre de modelos de estilos em particular, mas de maneira alguma caoticamente livre” (Ulmann, In: Laban in Marques, 2012) é a definição da proposta de Rudolf Laban de
- (A) técnica de dança livre.
  - (B) expressão corporal.
  - (C) preparação corporal para a cena.
  - (D) eurytmia.
  - (E) biomecânica.
- 50.** Para Marques (2012), a linguagem da dança, no que diz respeito à pluralidade cultural,
- (A) não deve ser encarada por esta perspectiva porque a globalização universalizou as concepções e práticas em dança.
  - (B) é uma chance, dentro do ambiente escolar, de resgatar as identidades culturais obscurecidas pela globalização.
  - (C) é uma área privilegiada para que se possa trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade.
  - (D) não é a linguagem que mais enfatiza a pluralidade cultural do povo brasileiro, sendo mais adequada para o debate a produção artística em música.
  - (E) torna difícil a eleição de conteúdos em dança popular pela sua riqueza, o que pode direcionar para uma concepção errada do que seria o povo brasileiro.

## REDAÇÃO

Leia os textos.

### TEXTO 1

Desde 2010, o ensino a distância (EAD) se tornou o motor por trás da expansão no ensino superior brasileiro, e uma área se destaca entre as demais: a carreira docente, que inclui os cursos de pedagogia e das outras licenciaturas. Em 2017, quase dois terços dos novos universitários nos cursos de formação de professores se matricularam na modalidade EAD, segundo um estudo divulgado pelo Movimento Todos pela Educação. Dados do Censo da Educação Superior mostram como o número de ingressantes de pedagogia ou outras licenciaturas aumentou 163% de 2010 a 2017.

“A profissão de professor é essencialmente uma prática, a função dele é garantir a aprendizagem dos alunos. Pra isso, ele precisa conhecer profundamente como os alunos aprendem. Não basta para ser professor só saber o conteúdo, tem que saber ensinar o conteúdo”, diz Ivan Gontijo, coordenador de projetos do Todos pela Educação. As duas modalidades de licenciatura exigem que os estudantes façam estágio prático em escolas durante a formação, um ponto que o documento considera, ao lado das discussões de estudos de casos reais, “de extrema importância” para formar um bom professor. No entanto, segundo Gontijo, no EAD, a qualidade dessa prática pode ficar comprometida pela falta de acompanhamento de um professor tutor ou de debates presenciais com professores e com os próprios colegas, além do risco maior de que o estágio seja apenas “pró-forma”, e as horas mínimas obrigatórias não sejam cumpridas.

(Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2019/08/15/futuros-professores-61percent-dos-calouros-de-pedagogia-ou-outra-licenciatura-estudam-a-distancia.ghml>. Acesso em: 29.09.2019. Adaptado)

### TEXTO 2

É cada vez maior a quantidade de estudantes que procura a modalidade de Ensino a Distância para fazer seus cursos no Nível Superior. É importante, no entanto, saber que nem todos os alunos se adaptam a esta forma de ensino e muitos acabam deixando os cursos no meio do caminho.

Entre as vantagens da modalidade de Ensino a Distância, destacam-se: 1) não é preciso sair de casa – muita gente mora longe das faculdades e chegar às instituições de ensino é, muitas vezes, caro e cansativo; 2) o aluno faz o seu horário – como as aulas começam assim que ele liga o computador, é muito mais fácil encaixar o tempo de estudo em sua rotina; 3) economia no gasto com a faculdade – entre ensino presencial e a distância, o segundo sai bem mais em conta, pois, além da locomoção e da alimentação, o custo da mensalidade de um curso a distância é bem menor do que de uma modalidade presencial, e ambas as modalidades irão oferecer o mesmo diploma.

Entre as desvantagens da modalidade de Ensino a Distância, destacam-se: 1) é preciso disciplina – sem ter alguém ao lado cobrando o desempenho nos estudos, como faz o professor em sala de aula, o aluno depende de sua própria disposição para estudar; 2) não há relacionamento com outros estudantes – outro desafio da graduação a distância é a baixa socialização no decorrer do curso, por não existir uma convivência presencial com os colegas de classe; 3) não há contato integral com o professor – as dúvidas que normalmente são tiradas em sala de aula com o mestre ao lado agora terão que ser resolvidas de outra forma, por meio do computador, e o tempo para estes questionamentos é menor, já que há um período determinado para isso.

(Disponível em: <https://profissaocerta.com.br/pros-e-contras-do-ensino-a-distancia>. Acesso em: 29.09.2019. Adaptado)

Com base nas informações dos textos e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o seguinte tema:

### A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA É UMA OPÇÃO VIÁVEL PARA A FORMAÇÃO DE BONS PROFESSORES?



